

## Editorial

# José Correia Picanço – um pernambucano que criou as primeiras escolas de Medicina no Brasil

*Jose Correia Picanço - man from Pernambuco who created the first medical schools in Brazil*

**Marcelo Moraes Valença** , **Fernando Cruz** 

Coordenação Científica, Unimed Recife, Recife, Pernambuco, Brasil



Marcelo Moraes Valença  
mmvalenca@yahoo.com.br

**Editado por:**

Juliana Ramos de Andrade

Poucos pernambucanos sabem que foi José Correia Picanço (Barão de Goyana, agraciado em 1820)<sup>1,2</sup>, um pernambucano nascido na vila de Goyana em 10 de novembro de 1745, agora cidade (Goiana), localizada no litoral norte do estado de Pernambuco, a 62 Km de Recife, o responsável pela criação das duas primeiras escolas de Medicina no Brasil – a Faculdade de Medicina da Bahia e a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro – ambas em 1808.<sup>3</sup>

Filho de Francisco Correia Picanço (cirurgião-barbeiro) e D. Joana do Rosário, José Correia Picanço tinha o título de *Officer de Santé* e tornou-se doutor em Medicina pela Universidade de Paris, França. Em 1789 foi docente da Universidade de Coimbra, Portugal.

Mário V. Guimarães<sup>2</sup> e Ordival Cassiano Gomes<sup>3</sup> descrevem detalhes sobre a vida de Correia Picanço e sua formação como médico. De família humilde, Correia Picanço cursou o primário na terra natal e desde cedo tinha um apreço especial às atividades desempenhadas pelo pai Francisco, que exercia a função de cirurgião barbeiro; na época uma simples arte manual adquirida na prática diária, com pouco conhecimento da anatomia, sem o necessário suporte teórico da formação de um médico.<sup>2</sup> Com a transferência do pai para o Recife, houve um maior interesse pela cirurgia e recebeu do pai os primeiros ensinamentos. Sempre dedicado na profissão, sua reputação chegou ao conhecimento do Conde de Vila Flor (Antonio Francisco de Paulo Manoel de Souza e Menezes), que era governador da Província na ocasião.<sup>2</sup> Foi então nomeado Cirurgião do Corpo Avulso e Oficiais de Ordenança de Entrados e Reformados, em 1766, com apenas 21 anos de idade.<sup>2,3</sup>

Queria muito formar-se em Medicina e Cirurgia, e para isso teria de se mudar para Portugal, porque não havia escolas no Brasil.

Ao chegar em Lisboa matriculou-se na Escola Cirúrgica do Hospital São José, para obter após concluir o curso, o título de Licenciado em Cirurgia.<sup>2</sup> Nessa, a Escola Cirúrgica de Lisboa, lecionava o barbeiro Manoel Constâncio, considerado genial com suas aulas magistrais de anatomia e habilidade cirúrgica impressionante, empolgando seus discípulos no aprendizado do ofício.<sup>3</sup> O mestre Constâncio é rotulado por alguns como o criador da escola cirúrgica lusitana.<sup>3</sup> Foi para Paris em 1765 onde Correia Picanço tornou-se discípulo de Sabatier e Morand, famosos mestres da cirurgia.<sup>4</sup>

Mais tarde, em 1789 na França, tornou-se Doutor em Medicina, com defesa de uma tese. Há discordância entre os historiadores se o doutorado foi em Paris ou Montpellier.<sup>2</sup> Residiu em Paris e atendia em consultório. Casou-se com Catarina, que era filha do Prof. Sabatier Brochet (ou Brochot, para outros), seu mentor ao conquistar o título de ‘Officier de Santé’.<sup>2</sup>

Ao voltar para Portugal, foi nomeado para a cadeira de Anatomia, Operações Cirúrgicas e Obstetrícia da Universidade de Coimbra e membro da Real Academia de Ciências de Lisboa.<sup>2</sup> Se dedicou ao ensino de Anatomia por 18 anos, de 3 de outubro de 1772 até 28 de junho de 1790. Seu grande mérito foi usar cadáveres humanos nas aulas práticas, mesmo com vigência de velhos preconceitos, ainda resquícios da Santa Inquisição.<sup>2</sup>

Com a vinda da comitiva real portuguesa para o Brasil no dia 29 de novembro de 1807, que fugia das tropas de Napoleão, comandadas pelo general Jean-Andoche Junot, sob a proteção da marinha britânica (uma convenção secreta de D. João com o rei da Inglaterra Jorge III assinada no dia 22 de outubro de 1807), Correia Picanço, que era o Cirurgião-mor do Reino, chegou em Salvador em 22 de janeiro de 1808.

Com autorização do Dom João VI, Príncipe-Regente de Portugal, criou o primeiro curso de Medicina no Brasil em Salvador em 18 de fevereiro de 1808.<sup>2,3,5</sup>

Em 1817, no Hospital Militar do Recife, realizou a primeira cirurgia cesariana do Brasil, em uma paciente negra e escrava, que sobreviveu.<sup>1,2</sup> Vale relatar que no dia 4 de abril de 1819 ele acompanhou o parto da primeira imperatriz do Brasil Maria Carolina Leopoldina da Áustria (esposa de D. Pedro I), quando nasceu D. Maria da Glória, cujo nome completo era Maria da Glória Joana Carlota Leopoldina da Cruz Francisca Xavier de Paula Isidora Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga, a única rainha brasileira de Portugal e Algarves (Maria II, 1826 a 1828 e de 1834 até à sua morte, em 1853).<sup>2</sup>



**Figura 1.** Busto de José Correia Picanço que é encontrado no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (imagem usada na capa desta edição).

Correia Picanço casou-se com Catharina Brochet,<sup>2</sup> na França, com quem teve três filhos: o marechal de Campo José Correia Picanço, do desembargador Antônio Correia Picanço e a Sra. Isabel Brochet Picanço da Costa.<sup>2</sup>

Em um *site*<sup>4</sup> da Universidade de Coimbra, onde foi professor, encontramos outras informações sobre José Correia Picanço:

*Cadeiras - Anatomia, Operações Cirúrgicas...* (1772-1778), demonstrador; *Anatomia, Operações Cirúrgicas...* (1779-1790), lente.<sup>4</sup>

*Publicou “Ensaio sobre o perigo das sepulturas nas cidades e nos seus contornos”* (Rio de Janeiro, 1812).<sup>4</sup>

Há a informação que era “Filho de um Doutor pela Cúria Romana, Protonotário Apostólico e Comissário do Santo Ofício.”<sup>4</sup>

Realizou o curso de Cirurgia em Lisboa como discípulo de Manuel Constâncio no Hospital de Todos os Santos, até 1765.<sup>4</sup>

Foi médico no Rio de Janeiro antes de se transferir para Coimbra.<sup>4</sup> Doutorado e incorporado na Faculdade de Medicina por Carta Régia de 16.2.1779.<sup>4</sup>

Encarregado de elaborar um compêndio de Anatomia em 2 de dezembro de 1786.<sup>4</sup> Em Congregação de 22 de dezembro de 1789 informou ter concluído um tratado de Osteologia.<sup>4</sup> Regressou ao Brasil em 1807, acompanhando a Família Real. Cirurgião-Mor do Reino em 27 fevereiro de 1808. 1º Médico da Real Câmara. Dirigiu a criação da Escola de Cirurgia e do Hospital Real na Baía, em 1808. Fidalgo Cavaleiro da Casa Real em 12 de março de 1812. Cavaleiro professo da Ordem de Cristo em 12 de março de 1819. Barão de Goiana em 20 de março de 1820. Conselheiro de Sua Majestade. Sócio da Academia Real das Ciências.<sup>4</sup>

Correia Picanço morreu no Rio de Janeiro no dia 23 de janeiro de 1823.

Pela grandiosidade de seus feitos, José Correia Picanço é considerado Patriarca da Medicina Brasileira.

Marcelo Mores Valença

<https://orcid.org/0000-0003-0678-3782>

Fernando Cruz

<https://orcid.org/0000-0002-6152-6888>

Os autores declaram que não há conflito de interesse. Os autores contribuíram igualmente na construção do manuscrito.

## Referências

1. Brenes AC. **História da parturição no Brasil, século XIX.** *Cadernos de Saúde Pública* 1991;7:135-49.
2. 1808: Um Pernambucano na Corte. (Accessed 2023, at <http://itarget.com.br/services/itpack3.1/uploads/sgp/arquivos/1808-%20Um%20pernambucano%20na%20corte.pdf>.)
3. Gomes OC. **Fundação do ensino médico no Brasil. José Correia Picanço.** *Revista de História* 1951;3:143-72.
4. Picanço, José Correia (1745-1823). (Accessed 2023, at [https://www.uc.pt/org/historia\\_ciencia\\_na\\_uc/autores/PICANCO\\_josecorreia](https://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/autores/PICANCO_josecorreia).)
5. Gaio V, Picanço I, Baltazar N, et al. **Perfil farmacogenético da população do Algarve: resultados do estudo piloto do Inquérito Europeu de Saúde com Exame Físico.** In: *IV Congresso Nacional de Saúde Pública*, 2-3 outubro 2014; 2014; 2014.